

## Abordagem etnobotânica de plantas medicinais utilizadas na Comunidade Lopes, município de Canapi-Alagoas, sertão alagoano

Janilo Ítalo Melo Dantas <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Graduando do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas.

### Resumo

O Brasil apresenta desde os tempos antigos até os atuais uma vasta quantidade de plantas, e estas são cotidianamente utilizadas pela população para fins medicinais, e muito já se conhece ao seu respeito, através da sabedoria popular e de estudos científicos, onde é comum nas regiões brasileiras muitos conhecedores das propriedades das plantas, utilizando-o das mesmas para o alívio ou combate de certas enfermidades, adquirindo em feiras livres, nos quintais de suas casas etc. O presente trabalho buscou fazer uma abordagem de conhecimentos advindos de plantas medicinais pela população da comunidade Lopes município de Canapi, Alagoas. Para coleta de dados foi realizado um roteiro de entrevistas semiestruturada visando saber os principais tipos de plantas utilizadas pela comunidade, bem como, os modos de uso, o preparo, as doenças aliviadas e combatidas pelas plantas encontradas, e de onde são advindos tais conhecimentos. Foram encontradas 21 espécies de plantas utilizadas pela comunidade, sendo, as mais citadas: Erva-cidreira (*Melissa officinalis*), Eucalipto (*Eucalyptus sp*), Hortelã (*Mentha sp*) e Mastruz (*Dysphania ambrosioides*). Os problemas de saúde tratados com essas plantas são: dor de cabeça, diarreia, gripe, tosse e hipertensão. Sendo as folhas das plantas a parte mais utilizada, onde são feitos chás para consumo durante o período da doença.

**Palavras-chave:** Conhecimento tradicional; Usos; Ervas Medicinais.

### Abstract

Brazil has from ancient times to the present a vast amount of plants, and these are routinely used by the population for medicinal purposes, and already know their respect, by popular wisdom and scientific studies, where it is common in the Brazilian regions many connoisseurs of plant properties, using it the same for the relief or combat certain diseases, getting in free markets in their backyards etc. This study aimed to make an approach to knowledge derived from medicinal plants by the population of the community Lopes municipality of canapi, Alagoas. For data collection was carried out a script of semi structured order to know the main types of plants used by the community as well, modes of use, preparation, and alleviated disease and combated by plants found, and where are arising such knowledge. We found 21 species of plants used by the community, being the most cited: Lemon balm (*Melissa officinalis*), Eucalyptus (*Eucalyptus sp*), Mint (*Mentha sp*) and Mastruz (*Dysphania ambrosioides*). Health problems treated with these plants are: headache, diarrhea, flu, cough and hypertension. As the leaves of the plants most used part, which are made teas for consumption during the period of the disease.

**Keywords:** Traditional knowledge; Uses; Medicinal herbs.

## INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta desde os tempos antigos até os atuais uma quantidade vasta de plantas e muitas das quais são utilizadas pela humanidade para fins medicinais, pois segundo Arnous et al (2005 p.2) “a necessidade exige e a ciência busca a unificação do progresso com aquilo que a natureza oferece, respeitando a cultura do povo em torno do uso de produtos ou ervas medicinais para curar os males”.

Em quase todas regiões brasileiras sempre estão presentes plantas como estas em maior parte nos quintais dos vizinhos, já que para Amorozo et al (2001 p.2) “Muitas sociedades tradicionais ou autóctones possuem uma vasta farmacopéia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes antropicamente alterados”.

De acordo com Veiga; Junior et al (2014) a utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade, no início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde.

Desta forma o presente trabalho busca fazer uma abordagem de conhecimentos advindos de plantas medicinais pela população da comunidade Lopes município de Canapi, bem como saber os tipos de plantas medicinais utilizadas pela comunidade e para que fins terapêuticos são usados. Com isso, o resgate dos saberes populares, possibilita a divulgação do patrimônio local da comunidade, cabendo-a manter e conservar as devidas plantas e conhecimentos medicinais adquiridos ao longo do tempo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada na comunidade Lopes, localizada em uma área rural de Canapi, Alagoas, alto sertão alagoano, com uma distância de 251,1 km da capital do estado (Maceió). Para a coleta dos dados fez-se uma pesquisa de campo com aplicação de um roteiro de entrevistas semiestruturada, visando identificar os tipos de plantas que as pessoas utilizam no dia-a-dia, os tipos de doenças aliviadas e combatidas, preparo e uso do remédio e de onde vem os devidos conhecimentos.

Para a aplicação da entrevista seguiu-se a técnica “bola de neve” (“Snow Ball”), na qual o primeiro entrevistado indica outro especialista da comunidade, em um total de visitas a 10 residências da comunidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As maiores dos entrevistados foram do sexo feminino 99%, com idades entre 33 á 74 anos, acredita-se que no horário das visitas os indivíduos do sexo masculino não estivessem na residência, já que os mesmos são responsáveis por sustentar a casa e a mulheres tem a função de cuidar do lar.

Foram citadas pela comunidade um total de 21 espécies de plantas medicinais entre tais como; eucalipto (*Eucalyptussp*), cedro (*Cedrelafissilis*), cana-de-macaco (*Costusspicatus*), mastruz (*Dysphaniaambrosioides*), arruda (*Rutagraveolens*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), capim santo (*Cimhopogoncitratu*), hortelã (*Menthasp*) aroeira (*Schinusterebinthifolius*), alecrim (*Rosmarinusofficinalis*), mulungú (*Erythrina mulungu*), goiaba (*Psidiumguajava*), colônia (*Alpiniazerumbet*), ameixa (*Prunussp*), cajueiro (*Anacardiumoccidentale*), babosa (*Aloe vera*) manjeriço (*Ocimumbasilicum*) boldo (*Peumusboldus*), toicin( Indeterminado) louro (*Laurusnobilis*) e tipí( Indeterminado). Cerca de 70% dos entrevistados apresentaram plantas em seus quintais e cerca de 30% utilizam as mesmas a partir de compras em feiras livres.

**Quadro 1. Plantas Medicinais utilizadas pela comunidade Lopes, Canapi, AL, 2016.**

PLANTAS CITADAS	DOENÇAS E AGRAVOS A SAÚDE CITADOS	USO
Eucalipto( <i>Eucalyptussp</i> )	Gripe, tosse, febre e calmante;	Folhas para chá
Cedro ( <i>Cedrelafissilis</i> ),	Coluna e dores em geral;	Folhas para chá
Cana-de-macaco ( <i>Costusspicatus</i> )	Coluna e ernas;	O líquido da cana
Mastruz ( <i>Dysphaniaambrosioides</i> )	Verme, gripe, tosse e infecções;	Raiz e ramos para chá e lambedores
Arruda ( <i>Rutagraveolens</i> )	Dor de cabeça, de ouvido e cólicas	O líquido expremido no ouvido e ramos para chá
Erva-cidreira ( <i>Melissa officinalis</i> )	Controle de pressão, calmante, diarreia, auxilia na digestão, febre, enxaqueca, dor de cabeça;	Folhas para chá
Capimsanto ( <i>Cimhopogoncitratu</i> )	Controle de pressão, febre	Ramos e folhas para chá
Hortelã ( <i>Menthasp</i> )	Gripe, febre e dores;	Folhas para chá, fervimentos com açúcar e água para o lambedor
Aroeira( <i>Schinusterebinthifolius</i> )	Diarreia	Casca para abafamento, tomar sem ferver
Alecrim( <i>Rosmarinusofficinalis</i> )	Gripe, dor de cabeça e tosse	Ramos para chá e abafamento para tomar
Mulungú( <i>Erythrina mulungu</i> )	Enxaço e afinar o sangue	Folhas para chá
Goiaba( <i>Psidiumguajava</i> )	Diarreia	Folhas para chá
Colônia( <i>Alpiniazerumbet</i> ),	Febre e controle de pressão	Folhas para o chá
Tameixa ( <i>Prunus</i> ),	Ferimentos	Casca para chá e abafar para beber
Cajueiro ( <i>Anacardiumoccidentale</i> ),	Gastrite	Retirada da casca para abafar junto com água e beber
Babosa ( <i>Aloevera</i> )	Gastrite, hemorrodia e caspas;	Retirada da baba da folha e aplica no ânus, e mistura com vinho no liquidificador para beber
Manjeriço( <i>Ocimumbasilicum</i> )	Febre	Folhas para o chá e ferve junto com a água para banho
Boldo ( <i>Peumusboldus</i> ),	Problemas intestinais e febre	Folhas para chá
Toicin(Indeterminado)	Hemorragia	Folhas no liquidificador com á água para a bebida
Louro ( <i>Paurusnobilis</i> )	Problemas intestinais	Folhas para chá
Tipí (indeterminado)	Várias doenças semelhantes	Folhas para chá

Com relação ao uso e ao preparo, são utilizados mais as folhas e os ramos das plantas para o consumo através de chás, lambedores e xaropes. De acordo com os entrevistados esses conhecimentos advêm de geração para geração, vindo principalmente de pais e avós onde muitos citaram que antigamente era muito difícil existir farmácias e medicamentos como hoje, e a única utilização era essas plantas como meio farmacológico, para tratar seus problemas de saúde. Sendo que os mais tratados com as plantas são hipertensão, diarreia, gripe, tosse, dores de cabeça e de ouvido, inchaços, febre, problemas intestinais, sinusite, infecção, hemorragia e enxaqueca.

É importante citar também que muitos membros da comunidade já se acostumaram tanto com a utilização de algumas plantas que usam através de chás na substituição do café como, por exemplo, a erva-cidreira e o capim-santo. O quadro 1 mostra as principais plantas, as principais doenças e o uso das mesmas pelos entrevistados.

Como as plantas estão empregadas em diversas regiões do mundo, os conhecimentos das pessoas se identificam com demais trabalhos científicos realizados por plantas medicinais, como por exemplo, o hortelã (*Menthasp*) serve para gripe e tosse, bem como, o eucalipto (*Eucalyptussp*) e o mastruz (*Dysphaniaambrosioides*). A maneira de como entrevistas residências as pessoas citavam as plantas que utilizavam sem nenhuma dificuldade e ainda relatava mais pessoas e vizinhos que também utilizavam plantas para curar ou aliviar doenças, isso mostrou o quanto a comunidade interage entre si e conforme encontrado por Battisti et al (2013) há uma socialização entre o grupo doméstico e de parentesco, sendo que as mulheres tendem a dominar melhor esse conhecimento, além disso, foi observado, o quanto o uso é frequente destas plantas no dia-a-dia desta comunidade e também uma preocupação da população em saber se esses saberes são verídicos, pois durante a pesquisa muitos se tornaram inseguros e preocupados se a pesquisa era alguma uma investigação

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada tornou-se importante saber os conhecimentos construídos nessa comunidade, saber este advindo de seus antepassados, no entanto, a realização desse estudo permitiu registrar e divulgar a cultura local dessa comunidade, uma vez que, muitos desses saberes já foram perdidos. Por isso é necessário que a juventude valorize a cultura local, para que a mesma possa ser preservada. Além disso, é de extrema importância a participação e a busca por mais conhecimento científico destas plantas, não só desta comunidade como também no nosso país, contribuindo para a melhoria na saúde das pessoas, uma vez que o uso de plantas é o meio mais fácil para as pessoas de baixa renda e que enfrenta dificuldades para o acesso aos serviços de saúde.

**REFERÊNCIAS**

AMOROZO, Maria Chistina de Mello. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, **Brasil. Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, Vol.16, n.2 189-203, Dezembro ,2001.

ARNOUS, Amir Hussein; SANTOS Antonio Souza; BEINNER, Rosana Passos Cambraia. Plantas Mediciniais de uso caseiro: conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Espaço para saúde**, Londrina, v.6, p. 1-6 jun.2005.

BATTISTE, Caroline, et al. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **R. bras. Bioci**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013.

JUNIOR, Valdir F. Veiga; PINTO, Angelo C; MACIEL, Maria Aparecida M. Plantas Mediciniais: Cura segura?. **Quim. Nova**, Vol. 28, No. 3, 519-528, São Paulo, 2005 p.1-10.